

TRIBUNA LIVRE

DENIO REBELLO ARANTES



105 anos de excelência em educação

No dia 23 de setembro, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) completa 105 anos de uma história profundamente ligada ao desenvolvimento capixaba. Criada em 1909, como Escola de Aprendizes Artífices, a instituição tem sua trajetória marcada pelas mudanças políticas, econômicas e sociais ocorridas ao longo de mais de um século.

Essas transformações se refletiram no nome da instituição e em suas atividades, sempre com o propósito de oferecer educação gratuita, de qualidade e sintetizada com o presente.

Desde 2008, a partir da Lei nº 11.892, essa instituição passou a se chamar Instituto Federal do Espírito Santo, resultado da união do Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo, o Cefetes, e das Escolas Agrotécnicas Federais de Alegre, Colatina e Santa Teresa. Naquele momento, existiam nove unidades do Cefetes e as três Agrotécnicas. Hoje, são 21 campi – dois em implantação – distribuídos nas dez microrregiões capixabas, e 34 polos de educação a distância.

A atuação alinhada aos arranjos produtivos locais é uma das características específicas dos Institutos, que se reflete nos cursos ofertados pelo Ifes à comunidade.

A instituição se transforma à medida que a economia capixaba se desenvolve, acompanhando as mudanças políticas, sociais e na organização da produção. Na fase dos Grandes Projetos Industriais, nos anos de 1960, a então Escola Técnica de Vitória atuou na qualificação de mão de obra para trabalhar nas empresas que se instalavam no Estado, após a erradicação de grande parte dos cafezais, principal atividade econômica da época.

Os Institutos, com sua organização multicampi e a formação verticalizada, não possuem modelo equivalente no Brasil. Por isso, são uma inovação quanto a sua proposta político-pedagógica, com oferta de cursos de capacitação profissional até doutorados. No Espírito Santo, essa proposta se traduz em mais de 90 cursos técnicos, 37 cursos de graduação, nove especializações e quatro mestrados.

A lei de criação dos Institutos reforçou ainda o seu papel fundamental no desenvolvimento

do País, trabalhando na formação de profissionais qualificados, em todos os níveis, especialmente na formação de professores, com a oferta de complementação pedagógica, licenciaturas, especializações e mestrados.

A atuação dessas instituições também envolve a pesquisa aplicada e a inovação tecnológica. Somente no Ifes são mais de cem grupos de pesquisa e diferentes programas institucionais de iniciação e difusão científica e desenvolvimento tecnológico e inovação, fortemente ligados às demandas do mercado. Além

disso, o diálogo com diferentes segmentos da sociedade é promovido por meio das atividades de extensão comunitária e tecnológica, em ações sociais, culturais, esportivas e empreendedoras.

Os Institutos também têm forte atuação junto às comunidades, reite-

rando sua função primeira, no início do século passado, de habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o preparo técnico e intelectual.

Esse trabalho é realizado principalmente por meio de iniciativas do governo Federal para garantir o acesso à educação profissional e aumentar a escolaridade, como o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e o Programa Mulheres Mil, voltados ao resgate da cidadania e à inserção econômico-social.

Com uma história centenária, apesar dos pouco mais de cinco anos de criação, o Ifes traz consigo a marca de excelência em educação, devido ao histórico das instituições que o originaram.

E o desafio nesse 105º aniversário é manter essa marca que representa o seu comprometimento com o desenvolvimento capixaba e brasileiro.



A instituição – Ifes – se transforma à medida que a economia capixaba se desenvolve

Denio Rebello Arantes é reitor do Instituto Federal do Espírito Santo.